

Amazônia no olho do furacão

JB
15/8/99 9
200

Quando o general Barry McCaffrey deixar o Brasil, depois de uma visita marcada para a última semana de agosto, a opinião pública interna e externa vai querer conhecer apenas um detalhe: como ficam as linhas de ação das forças armadas brasileiras na Amazônia?

A inteligência militar em Washington defende o envolvimento dos exércitos sul-americanos em ação coordenada para combater a guerrilha colombiana, que vincula ao narcotráfico. Num futuro não muito distante o fortalecimento da guerrilha levaria à consolidação de estados dentro de estados (o que as FARC já conseguiram), com aparelhos militares financiados pelo dinheiro da coca. Com uma saca de café cotada a 150 dólares e o grama da cocaína valendo ouro, é fácil perceber quem conduzirá os corações e as mentes dos agricultores na selva.

Esse cenário preocupa, e até certo ponto envolve todo o governo brasileiro. O Ministério das Relações Exteriores já protestou contra violações territoriais. E até alguns parlamentares de esquerda, como Milton Temer (PT-RJ), que se sentiriam tentados a canoizar movimentos dedicados à melhor distribuição da terra, reconhecem que o problema colombiano vai além da reforma agrária.

O chefe da Casa Militar da presidência, general Alberto Cardoso, trabalha com um megamapa-múndi como ponto de referência em seu gabinete. Aquele mapa foi pendurado ali com um simbolismo peculiar, como se quisesse deixar claro que o conceito do Brasil como uma ilha geopolítica cercada pela selva, o oceano e as cordilheiras, acabou. Definitivamente o país está sendo arrastado para vertentes e estratégias globais.

Sem divagar sobre o que pode acontecer nas fronteiras, o general intercala uma análise realista com algum ceticismo derivado de suas experiências no passado. Ele participou de uma força interamericana de paz comandada por Washington, e deve um pedaço de sua formação escolar às universidades americanas. Nelas aprende-se tudo, e principalmente o que significa o culto à bandeira de listas e estrelas. Conhece bem,

portanto, como opera o triângulo das decisões estratégicas envolvendo o Pentágono, o Departamento de Estado e a Casa Branca. Uma parte da lógica que move esse sistema foi atacada pelo governo Clinton ao reduzir os gastos militares. Se, porém, as fábricas renascerem por conta de guerras localizadas onde não morram americanos, a lógica antiga se restabelece.

No nível em que a crise colombiana se encontra, diz o general Cardoso, "o Brasil insistirá em concentrar sua ação na defesa das fronteiras." Não irá além das fronteiras.

O que ele não disse, mas está implícito em seu raciocínio: o Exército brasileiro não vai passar uma imagem de dubiedade e falta de adrenalina aos vizinhos do continente. Quem incorrer no engano de pensar que do lado de cá há um exército dormindo ou ignorante sobre a lógica das armas, será recebido a bala.

O bolso, e não a coragem, é o que pode frustrar as forças armadas brasileiras. Trata-se de saber quanto custaria uma escalada militar no continente e quem vai pagar por uma guerra cujo epicentro encontra-se no mercado consumidor de cocaína instalado no coração da América.

Quem criou e ampliou esse mercado foram os consumidores dos Estados Unidos e os da Europa. Diante deles, o mercado brasileiro não passa de *peanuts* (amendoins, no sentido de "abobrinhas"). Do norte vêm os dólares que financiam a narcoguerra, cujos custos já ultrapassam o orçamento global do Exército brasileiro.

Não se derrubam aviões americanos de reconhecimento sem bons mísseis, nem se escapa sem tecnologia e boa logística ao rastreamento por satélites.

Trata-se, porém, de responder ao que será mais caro: a contemplação ou uma ação violenta para conter a narcoguerra antes que ela se alastre. É isso que está implícito no discurso de Washington. Vista de lá, a narcoguerra tende a transbordar para a Venezuela, ameaçando a geoeconomia do petróleo e das províncias minerais de alto valor estratégico da Amazônia brasileira.

**O Brasil se
concentrará
nas
fronteiras,
mas não
ficará
dormindo do
lado de cá**